

Projeto Legislativo para registro e, em  
s. guida. à **C.E.S.S.**  
Em 02/10/2001

LIB  
01

CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

*Assessoria*  
*Assessoria de Planejamento*  
Chefe da Assessoria de Planejamento

**INDICAÇÃO Nº** , 1 **IND 1009 /2001**  
(Autor: Deputado CHICO FLORENTINO)

Sugere ao Senhor ao Governador do Distrito Federal a criação do Centro de Atendimento Psicossocial do Núcleo de Custódia de Brasília (CAP/NCB), bem como a celebração de convênio com o Ministério da Justiça, para viabilizar a sua implantação.

**A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**, nos termos do art. 143 do seu Regimento Interno, vem sugerir ao Senhor Governador do Distrito Federal a criação do Centro de Atendimento Psicossocial do Núcleo de Custódia de Brasília (CAP/NCB), bem como a celebração de convênio com o Ministério da Justiça, para viabilizar a sua implantação, nos moldes do Projeto em anexo.

### JUSTIFICAÇÃO

PROJ. LEGISLATIVO Nº 1009/2001  
IND 1009/01  
BIA

As constantes rebeliões, assassinatos no interior das cadeias, fugas, resgates de presos e outras ocorrências amplamente noticiadas na mídia tem como causa fundamental as degradantes condições encontradas na maioria dos estabelecimentos penais do país. Nossas penitenciárias não dispõem de qualquer possibilidade de promover a reabilitação dos criminosos ou a sua ressocialização. Prova disso é o altíssimo índice de reincidência verificado nos estabelecimentos integrantes do sistema prisional brasileiro, considerados por analistas e especialistas no assunto como verdadeiras "universidades do crime".

No âmbito dessa questão encontra-se o grave problema da ociosidade: a falta de ocupação, as dificuldades para se promover o trabalho organizado e a habilitação profissional, condições estas que são oferecidas, na maioria dos casos, a uma parcela muito pequena dos efetivos de internos nos presídios. Por maiores que sejam os esforços de algumas administrações, a solução para esse problema esbarra em fatores que o Estado não tem se mostrado capaz de superar, tais como a endêmica escassez de recursos, a deficiência – em quantidade e qualidade – de pessoal habilitado e a inaceitável superlotação, salvo honrosas exceções que apenas confirmam a regra geral, dos estabelecimentos penais.

Um outro fator concorrente para o atual estado de pré-calamidade dos presídios brasileiros – e aí se incluem os do Distrito Federal – localiza-se na carência de pessoal e instalações especializadas no apoio psicológico e na assistência social aos detentos e também aos seus familiares.

O projeto em estudo, inspirado na vivência diuturna de funcionários especializados de um dos estabelecimentos penais do Distrito Federal, o Núcleo de

*Assessoria*

CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

Custódia de Brasília, objetiva amenizar, de certa forma, as deficiências apontadas, *“proporcionando aos internos a sua reinserção social através de atividade psicossocial de combate à ociosidade, atividades sócio-educativas, culturais, profissionalizantes e do acompanhamento familiar, em uma perspectiva de exercício da cidadania, como ponte para a vida em sociedade, com a interação interno/família/profissão...”*.

Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa meritória que merece o apoio e o incentivo dos órgãos governamentais com responsabilidade sobre esta que constitui, certamente, uma das áreas mais sensíveis da atual conjuntura. Sinto-me, portanto, na condição de Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, credenciado para solicitar aos nobres Pares desta Casa o apoio para a aprovação da presente indicação e o seu encaminhamento ao Poder Executivo do Distrito Federal.

Sala das Comissões, em 12 de junho de 2001.

  
**CHICO FLORESTA**  
Deputado Distrital - PT

PROTOCOLO LEGISLATIVO
Ind. n.º 1009, 01
Fl. n.º 02 - BIA

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
COORDENAÇÃO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO  
NÚCLEO DE CUSTÓDIA DE BRASÍLIA**

***PROJETO PARA CRIAÇÃO DO  
CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO  
NÚCLEO DE CUSTÓDIA DE BRASÍLIA***

PROTÓCOLO L. 001/00
Incl. nº 1009, 01
Fls. nº 03 BIA

**Brasília-DF, Abril de 2001**

ψS

COORDENAÇÃO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO  
NÚCLEO DE CUSTÓDIA DE BRASÍLIA  
DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO INTERNO

**PROJETO CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL**

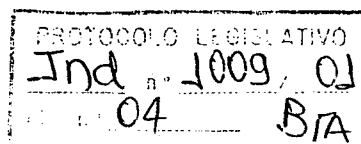
**1.0 APRESENTAÇÃO**

O presente Projeto visa a implantação do Centro de Atendimento Psicossocial no Núcleo de Custódia de Brasília com o objetivo voltado para a ressocialização do indivíduo infrator. Seu eixo de ação far-se-á com apoio psicológico e social, com campanhas de Saúde preventiva, implantação de grupos experimentais de Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos, fomento a atividades manuais e profissionalizantes com o apoio da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso. Tais ações têm como conseqüências, dar referências, senso de identidade pessoal e responsabilidade social que advém com o aumento de auto-estima e melhoria do autoconceito do indivíduo em privação de liberdade.

O Centro de Atendimento Psicossocial fará visitas domiciliares para avaliação do apoio familiar no processo de reabilitação do interno, bem como realizará consultas individuais para avaliações técnicas-científicas, cujos resultados serão comunicados em Laudos Psicossociais para as Varas Criminais que solicitem e para fazer os encaminhamentos necessários, por exemplo, para a Ala de Tratamento Psiquiátrico.

A metodologia se dará em dois eixos norteadores: a) Núcleo Básico, correspondente à fase de sensibilização para implantação das ações propostas; b) Núcleo Específico, que são as atividades propriamente ditas.

O Projeto de implantação do Centro de Atendimento Psicossocial (CAP) do NCB será realizado em doze meses, com avaliação bimestral, visando a elaboração de relatórios pelas profissionais técnicas, responsáveis pela execução do presente Projeto.



## 2.0- JUSTIFICATIVA

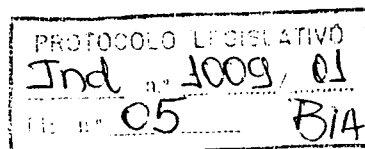
O objetivo do sistema penal pelo aspecto policial é a repressão da violência, é a segregação da sociedade dos indivíduos que representam risco social, no sentido da criminalidade. Em se tratando do aspecto psicossocial, o objetivo e motivação declarada são a ressocialização do indivíduo infrator, pois este, voltará para o convívio social, ao término da pena de restrição de liberdade.

Faz-se necessário o esclarecimento de que a denominação "interno" no Núcleo de Custódia de Brasília refere-se a grupos heterogêneos de presos que incluem presos provisórios, presos sentenciados em regime semi-aberto e sentenciados em regime fechado e, por motivo de superlotação, não há a triagem desejada, onde um interno que praticou um delito que poderia ter uma pena alternativa, convive com outro que praticou um crime hediondo.

Assim sendo, é imperativo que se criem condições para monitorar e avaliar se o condenado, apesar das deficiências e limites dos Sistemas Penitenciários em geral para cumprir na íntegra tais funções, está em condições ou apresenta um comportamento que lhe permita ser reintegrado à sociedade. Esta quer esquecer o preso no "depósito"; no entanto; aquele que matou, roubou, estuprou, vai sair — depois de ter passado anos na "escola de criminalidade" em que se transformam as prisões que não têm uma política voltada para a reinserção social do apenado.

O "não-pensar", o "não-saber", o "não-estar-consciente do que se faz" permeia toda a história da violência no ser humano. Já o ter "melhor conhecimento", o "estar ciente de si próprio e do outro", tendo satisfeitas necessidades biopsicossociais, tratando problemas simbolicamente e desenvolvendo a criatividade é a ação que historicamente, socialmente, psicologicamente, reconcilia as pessoas e diminui consideravelmente as possibilidades de violência.

Tendo em vista a falta de um trabalho integrado, com atuação de Assistentes Sociais e Psicólogos, apresentamos este Projeto para criação de um Setor interdisciplinar, visando atendimento e integração do interno, objetivando a diminuição das probabilidades de reincidência, bem como o intercâmbio entre profissionais e projetos ligados à humanização do Núcleo de Custódia de Brasília. Sabemos que as nossas técnicas utilizadas dependerão dos limites institucionais (segurança dos trabalhadores, estrutura física, entre outros) e balizarão aspectos relativos à relação do usuário com os profissionais, configurando, assim um desafio institucional e profissional para este contexto penitenciário.



### **3.0- OBJETIVOS**

#### **3.1-OBJETIVOS GERAIS**

Proporcionar aos internos sua reinserção social, sua ressocialização através de atividade psicossocial de combate à ociosidade, atividades sócio-educativas, culturais, profissionalizantes e acompanhamento familiar numa perspectiva de exercício da cidadania através da conscientização da importância do trabalho produtivo e através da interação interno/família/profissional – este como ponte para a vida em sociedade.

Realizar atendimento psicológico e estudo social de internos que necessitem, que sejam encaminhados por autoridades e por Chefes dos Pátios do Núcleo de Custódia de Brasília, para avaliação psicossocial.

#### **3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

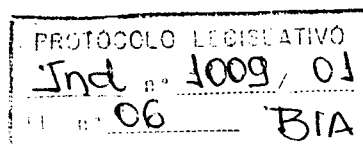
Colaborar para a melhoria da situação do interno, visando o resgate da auto-estima, reflexão de seus atos e uma melhor conscientização dos esforços necessários para viver em sociedade;

Concretizar ações que visem a humanização, a melhoria da qualidade de vida do interno nos aspectos de saúde preventiva, promovendo campanhas de esclarecimentos e utilizando os próprios internos/monitores nesse processo.

Fomentar atividades manuais, artísticas e profissionalizantes, visando a ocupação/descoberta de vocações futuras do interno em parceria com o Setor de Ensino do NCB e FUNAP.

Acompanhar os egressos e/ou em concessão de benefícios, visando a geração de emprego e renda do interno, através de contato com instituições de apoio ao bem-estar social;

Realizar contatos com os familiares dos internos, avaliando o apoio familiar no processo de ressocialização do interno;



Fazer encaminhamentos para outros setores que o interno necessite, através da avaliação psicológica e social;

Contribuir com as autoridades do Sistema Penitenciário, com a Vara das Execuções Criminais, com o Centro de Observação Criminológica e outras, realizando exames de avaliações técnico-científicas, para verificar as possibilidades de reinserção de apenados, os quais sejam necessários e os que forem solicitados.

#### 4.0 METAS

Devido aos objetivos deste projeto (contribuição para o processo de ressocialização do interno e humanização do presídio), nem sempre é possível dar dados precisos, tendo em vista que este trabalho envolve variáveis não quantificáveis e dependentes de vários aspectos, como mudança comportamental, entre outros.

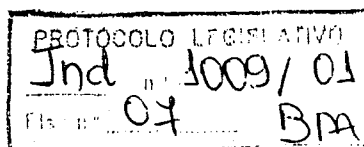
Dentro de um universo de aproximadamente 1800 internos - presos sentenciados e não sentenciados da população carcerária do NCB, estima-se o atendimento durante oito meses de:

- 480 internos para atendimentos psicossociais - aspecto psicológicos e do Serviço Social;
- 400 internos no grupo de Narcóticos Anônimos - Dois painéis por mês, experimentalmente, com 25 internos em cada pátio;
- 550 internos no grupo de Alcoólicos Anônimos;
- 50% dos familiares dos internos participantes do grupo de N.A.\*
- 50 % dos familiares dos internos participantes do grupo de A. A.\*\*
- 1440 internos - 80 % - em campanhas sócio-educativas como DST/AIDS;
- 100% das solicitações da VEC/MP e autoridades - entrevistas e relatórios - \*\*\*;
- 50% de entrevistas com os egressos;
- 30% de visitas domiciliares para concessão de benefícios.
- 360 internos - 20 % da população carcerária para fomento às atividades artesanais e profissionalizantes em parceria com a FUNAP.

\*Uma reunião mensal com grupos de mães, esposas ou outro familiar de N.A - 25 pessoas por encontro.

\*\* Uma reunião mensal com grupo de familiares de A.A - 30 pessoas.

\*\*\* Dado que depende de demanda externa



## 5.0- METODOLOGIA

As atividades deste Projeto serão desenvolvidas em dois eixos norteadores:

- Núcleo básico
- Núcleo Específico

O **Núcleo Básico** corresponde a fase de aproximação do NCB com o Centro de Atendimento – CAP, que será coordenado por Assistentes Sociais e Psicóloga. Esta 1ª etapa do trabalho será a divulgação e a sensibilização da comunidade prisional, através de reuniões gerais com os funcionários, parceria com os internos/monitores do Setor de Ensino e contato com os familiares (via telefone, em dias de visita no presídio e visita domiciliar)

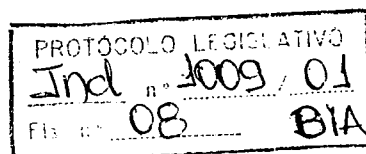
As propostas aqui apresentadas utilizarão sempre como estratégias de ação, o interesse do interno, os limites e possibilidades dos mesmos na realização das atividades, buscando alternativas através de parcerias e convênios com organizações governamentais e não governamentais, bem como as solicitações das autoridades vinculadas à Segurança e Justiça.

No **Núcleo Específico** contar-se-á com as seguintes atividades:

### ATIVIDADES PSICOSSOCIAIS

Estas atividades far-se-ão pelo atendimento psicológico do interno, como especificados nos objetivos, bem como, a equipe interdisciplinar (Assistente Social e Psicólogo) atuará em conjunto no desenvolvimento de " grupos de reflexão ", onde serão utilizadas estratégias de mobilização, como: práticas de dinâmica de grupo, atendimento individual, entre outros.

Será viabilizado a parceria com grupo de N.A. (Narcóticos Anônimos) e AA (Alcoólicos Anônimos), realizando uma reunião experimental semanal com cada grupo de auto-ajuda na 1ª etapa.



## **ATIVIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS**

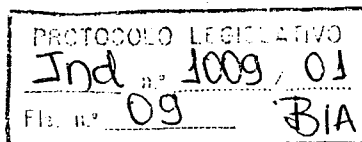
As atividades sócio-educativas serão realizadas em forma de palestra, oficinas, confecção de material explicativo e trabalho em grupo. De acordo com o interesse da comunidade prisional, balizaremos nossas ações nos Programas de Esclarecimento DST/AIDS, Planejamento Familiar, Saúde Preventiva, entre outros. Estas ações serão intermediadas pela parceria da esfera governamental ( Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde/DF) e não governamental, grupos religiosos, ONG's e a própria população carcerária com a intermediação do Setor de Ensino através dos internos - multiplicadores.

## **ATIVIDADES PROFISSIONALIZANTES**

Com o apoio da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso - FUNAP e parcerias com instituições de notória especialização como o SEBRAE, entre outras, serão fomentadas atividades manuais e profissionalizantes tendo em vista a demanda de qualificação profissional e a necessidade de reativação de equipamentos disponíveis no NCB

## **ATIVIDADE DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR**

O acompanhamento familiar se dará através de visitas domiciliares, contatos telefônicos e em dias de visita, conforme a necessidade. Dentro desta atividade poderemos colher dados importantes para o diagnóstico social do interno, servindo de base para o entendimento da relação familiar, bem como para o propósito de concessão de benefícios especificados em lei.



## **6.0- OPERACIONALIZAÇÃO**

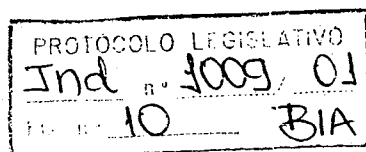
Para a viabilização das atividades faz-se necessário recursos humanos e materiais, como se segue:

### **6.1- Recursos Materiais e Permanentes:**

- ❖ Sala, estrutura física para os trabalhos da equipe coordenadora, sala de reuniões;
- ❖ Transporte para a viabilização de trabalho externo, como visitas domiciliares e deslocamento dos integrantes dos grupos de A.A e N.A (1 carro não caracterizado);
- ❖ Linha de telefone; Aparelho de Fax-Símile
- ❖ 2 Computadores, 2 impressoras;
- ❖ mesa, cadeiras, armário, arquivo;
- ❖ videocassete, televisão, retroprojeter;
- ❖ material de Expediente.

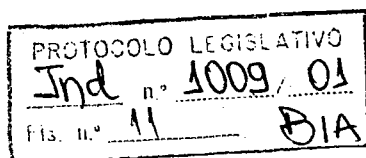
### **6.2-Recursos Humanos:**

- ❖ Coordenadoras: 1 Psicóloga e 1 Assistente Social;
- ❖ Técnicos: 1 Psicólogo e 2 Assistentes Sociais
- ❖ 1 Motorista;
- ❖ 1 Agente penitenciário para escolta de presos a serem atendidos no NCB e para visita domiciliar;
- ❖ 3 Estagiários de Serviço Social
- ❖ 3 Estagiários de Psicologia.



## 7.0 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	PERÍODO	POPULAÇÃO ALVO
I- Núcleo Básico	1 mês	Funcionários, Familiares e Internos/multiplicadores do Setor de Ensino
II- Núcleo Específico	7 meses	<ul style="list-style-type: none"><li>• Internos interessados nos grupos de : N.A A A</li></ul> Cursos profissionalizantes e atividades manuais <ul style="list-style-type: none"><li>• Internos com problemas psicopatológicos</li><li>• Internos com ausência de integração familiar</li><li>• Internos que solicitem atendimento psicossocial</li><li>• Internos/multiplicadores<ul style="list-style-type: none"><li>• Familiares</li></ul></li></ul>



## 8.0- RECURSOS HUMANOS

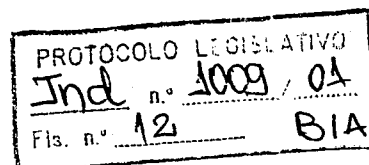
RECURSOS HUMANOS	QUANTIDADE	FONTE DE FINANCIAMENTO	CUSTO R\$ (MENSAL)	CUSTO R\$ (TOTAL)
Coordenadoras*	02	Depen/União	3.320,00	26.560,00
Assistente Social	02	Depen/União	2.520,00	20.160,00
Psicólogo	01	Depen/União	1.260,00	10.080,00
Estagiários**	06	Depen/União	1.800,00	14.400,00
Motorista	01	SSP/DF	800,00	6.400,00
Agente Penitenciário	01	SSP/DF	3.000,00	24.000,00

\* Valor dos salários com base nos percebidos pelas técnicas da VEC – Assistentes Sociais e Psicólogas com 35 horas semanais( R\$ 1.260,00) com adição de gratificação de R\$ 400,00 relativa à Coordenação.

\*\* O Valor médio mensal para estagiários aproxima-se do valor correspondente a Bolsa de Iniciação Científica (R\$ 300,00) .

obs: Os valores estão calculados para o mesmo exercício orçamentário.

## 9.0- MATERIAL PERMANENTE

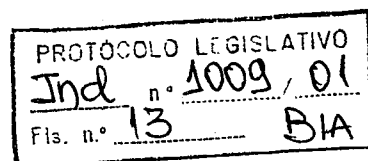


RECURSOS MATERIAIS	QUANT.	FONTE DE FINANCIAMENTO	VALOR TOTAL*
Telefone	01	SSP/DF	R\$ 100,00
Mesa	03	SSP/DF	R\$ 300,00
Cadeiras	10	SSP/DF	R\$ 200,00
Armário	01	SSP/DF	R\$ 120,00
Arquivo	01	SSP/DF	R\$ 180,00
Mat./Expediente	-	SSP/DF	R\$ 1.000,00
Transporte	01	SSP/DF	R\$ 15.000,00

\* Valores calculados com base em pesquisa de mercado.

## 10.0 - RECURSOS MATERIAIS

RECURSOS MATERIAIS	QUANT.	FONTE DE FINANCIAMENTO	VALOR TOTAL
Computador	02	Depen/União	R\$ 3.800,00
Impressora	02	Depen/União	R\$ 600,00
Televisão – 29"	01	Depen/União	R\$ 1.000,00
Vídeo cassete	01	Depen/União	R\$ 320,00
Retroprojeto	01	Depen/União	R\$ 500,00
Aparelho de Fax	01	Depen/União	R\$ 500,00



## 11.0 QUADRO ORÇAMENTÁRIO

FONTES DE FINANCIAMENTO	RECURSOS HUMANOS	MATERIAL PERMANENTE	RECURSOS MATERIAIS	TOTAL
DEPEN/UNIÃO	R\$ 71.200,00	-	R\$ 6.720,00	R\$ 77.920,00
SSP/DF	R\$ 30.400,00	R\$ 16.900,00	-	R\$ 47.300,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 101.600,00</b>	<b>R\$ 16.900,00</b>	<b>R\$ 6.720,00</b>	<b>R\$ 125.220,00</b>

## 12.0 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO


PROJETO EDUCATIVO
Incl. n.º 1009 / 01
Fls. n.º 14
BA

O monitoramento e avaliação são fases imprescindíveis durante toda a execução do projeto. Nessa visão de processo contínuo, contemplará as ações deste projeto, como os objetivos propostos, recursos utilizados (humanos, materiais e financeiros), observando e analisando os obstáculos com vista ao aprofundamento e possível ampliação das ações.


Este processo será avaliado em reuniões bimestrais com a participação da Direção do NCB, Chefias de Pátios e Departamentos, Familiares e Internos que participam das atividades propostas e Representantes das Parcerias envolvidas, visando a elaboração de relatórios. O Centro de Atendimento Psicossocial – CAP utilizará como critérios de avaliação indicadores de ressocialização a exemplo: grau de participação, adaptação ao trabalho, elevação da auto-estima, diminuição das probabilidades de reincidência (através de itens já pesquisados), entre outros.

Após a implantação do Centro de Atendimento Psicossocial (08 meses – devendo dar continuidade) a avaliação do impacto social do trabalho possibilitará uma reorganização dos procedimentos de ressocialização e humanização dentro do Núcleo de Custódia de Brasília.

### TÉCNICAS RESPONSÁVEIS E COORDENADORAS:

  
**Maria Claudia Pires Capuano Villar**  
Psicóloga  
CRP – 01: 1853

447-4635  
96152527

  
**Rosangeia Peixoto Santa Rita**  
Assistente Social  
CRESS – 16ª: 1242

9617-0207  
3499813